



IGREJA *Viva*



ENTREVISTA

"A ESCUTA TEM DE SER FUNDAMENTAL PARA NÓS, CRISTÃOS"

PE. TIAGO VARANDA

ATENDIMENTO ESPIRITUAL A PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E CUIDADORES

P. 04-05

BREVES**Papa regressou às audiências com peregrinos no Vaticano com apelo à solidariedade**

Francisco manifestou esta quarta-feira a alegria de voltar a ter a presença de fiéis e turistas nas suas audiências gerais e apelou a “uma solidariedade guiada pela fé” que permite traduzir o amor de Deus na cultura globalizada”.

Cerca de 500 fiéis e turistas marcaram presença na primeira audiência geral com público desde o dia 27 de Fevereiro, há seis meses.

Na sua reflexão, o Papa falou sobre ‘Solidariedade e a virtude da fé’ dando continuidade ao ciclo de catequese sobre o tema ‘Curar o mundo’.

Francisco assinalou que a atual pandemia “pôs em evidência a interdependência” das pessoas, estão “todos ligados uns aos outros, tanto no mal como no bem” e para saírem “melhores desta crise” deve ser em conjunto, porque “sozinhos não se consegue”.

**Francisco insiste no “apelo para se cancelar a dívida dos países mais frágeis”**

O Papa Francisco renovou esta semana o “apelo para se cancelar a dívida dos países mais frágeis”, lembrando que a “exploração do sul do planeta provocou um enorme défice ecológico”.

“Não devemos esquecer a história de exploração do sul do planeta, que provocou um enorme défice ecológico, devido principalmente à depredação dos recursos e ao uso excessivo do espaço ambiental comum para a eliminação dos resíduos”, escreveu na mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação 2020, que foi assinalado na terça-feira.

Segundo Francisco, é de igual modo “preciso restaurar a terra” e salienta que o “restabelecimento” de um equilíbrio climático é “extremamente importante”, por causa da “urgência em que a sociedade se encontra, “a ficar sem tempo, como lembram os filhos e os jovens”.

**OPINIÃO****Setembro****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Regresso a esta página com as belas e deliciosas palavras de Miguel Torga: “Recomeça...Se puderes. Sem angústia e sem pressa. E os passos que deres, nesse caminho duro do futuro, dá-os em liberdade. Enquanto não alcanças não descanses. De nenhum fruto queiras só metade. E, nunca saciado, vai colhendo ilusões sucessivas no pomar. Sempre a sonhar. E vendo, acordado, o logro da aventura. És Homem, não te esqueças! Só é tua a loucura onde, com lucidez, te reconheças.”

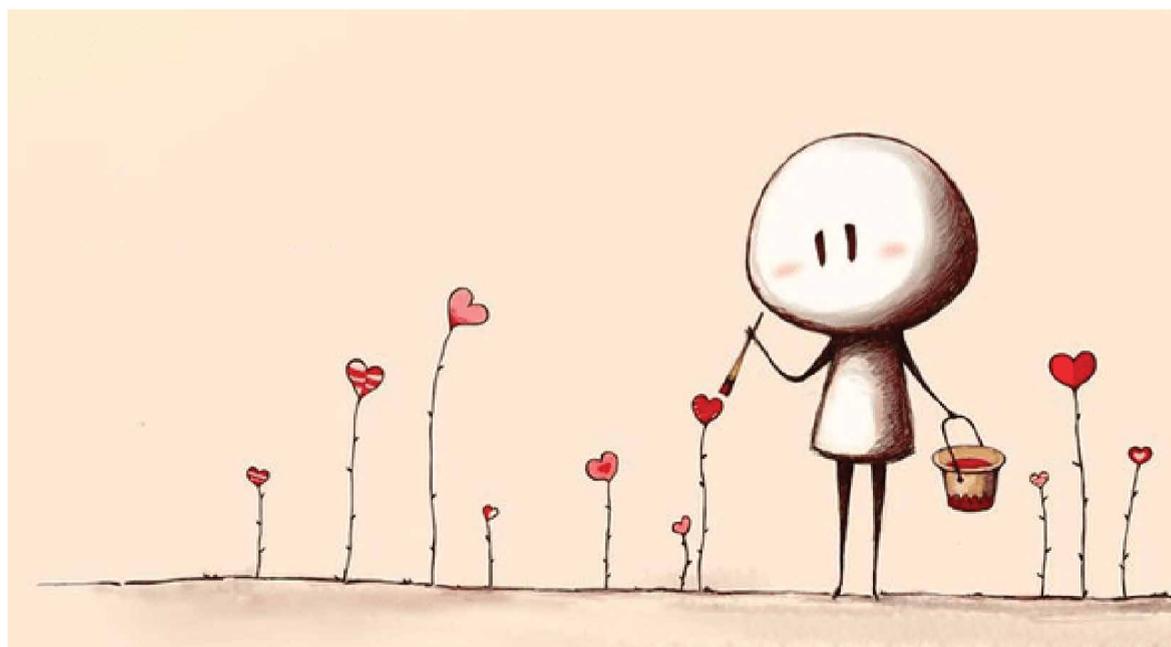
Em cada recomeço há todo um oceano de ilusões, de esperança e de sonhos. Há toda uma promessa do caminho a percorrer, que se deseja promissor. E se recomeçar é começar de novo, refazer depois da interrupção, retomar, falar em recomeçar é falar em Setembro, sem esquecer que este é também memória de dor, de luto, de violência e de terrorismo. Que é memória de vidas em risco, de fuga, de

estrada a percorrer, de mares a atravessar, de pés a sangrar, de estômagos famintos, de crianças perdidas, de pais desesperados, dos passos que são dados no “caminho duro do futuro”. Que é memória da enorme coragem necessária para recomeçar.

Setembro é aroma de uma vida em contínua construção, é poesia nas folhas caídas, é paleta com as cores do Outono, é brisa que nos impulsiona. Aqui tudo parece possível, tudo está ao nosso alcance, como uma espécie de segunda oportunidade. É o mês em que retomamos o trabalho, em que começam as aulas, o ano judicial, a temporada desportiva, em que acompanhamos o lançamento de novas séries, novos filmes e novos livros. Todos os anos, todos os Setembros, depois das nossas férias, mais ou menos longas, mas nunca longas o suficiente para que possamos dizer em tom de lamento “estou cansada de férias”, pincelamos a nossa vida com novo alento. O Verão tem sempre tanto de bom para nos oferecer (e temos sempre tanto para agradecer), a começar pelo tempo que passamos com os nossos filhos, pais, irmãos, sobrinhos, avós, o regresso dos nossos queridos e saudosos emigrantes, o relógio e o telemóvel que ficam esquecidos, a toalha que permanece na praia até ao pôr-do-sol, as conversas sem fim e sem pressa, os brindes e a renova-

ção das juras de amor, os serões intermináveis de cinema em família, as pipocas, os gelados e as demoníacas bolas de Berlim, terríveis tentações revestidas a açúcar! Ao luxo imaterial de estarmos mais e melhor tempo com as pessoas que amamos, cresce a possibilidade de mais tempo livre para quem pode e gosta de viajar, de percorrer quilómetros, de conhecer, relembrar e apaixonar-se por locais encantadores, distribuídos harmoniosamente de norte a sul pelo nosso país simplesmente maravilhoso.

Com o fim das férias chega o regresso às nossas rotinas, aos dias mais curtos, às noites mais frescas. Chegam as chuvas e os agasalhos. Chega o tempo de varrer as folhas, de colher e vindimar, mas também de semear. Chegam os serões mais tranquilos e caseiros. Chegam os livros para encadernar, as mochilas para comprar, o material escolar para escolher. Chegam as conversas em família sobre a responsabilidade, estudo e dedicação face ao ano que recomeça. Chegam os horários para deitar, para acordar, para jantar. Chega a correria dos dias repletos de afazeres. Chega a promessa do reencontro ao final do dia e o alegre atropelo das palavras quando se sentam todos à mesa. Chega o tempo de conjugar, com os nossos, o verbo recomeçar, pautado pela ousadia que é alimento e com lucidez que é condimento.





PAPA FRANCISCO

2 DE SETEMBRO 2020 · A actual pandemia pôs em evidência a nossa interdependência: estamos todos ligados uns aos outros, tanto no mal como no bem. Por conseguinte, para sairmos melhores desta crise, devemos fazê-lo juntos, todos nós, em solidariedade. #AudiênciaGeral.

2 DE SETEMBRO 2020 · Como família humana, temos uma origem comum em Deus; vivemos em uma casa comum, o planeta-jardim onde Deus nos colocou. Mas quando esquecermos tudo isso, o tecido social se enfraquece e o meio ambiente se deteriora. #AudiênciaGeral

VÍDEO DO PAPA

Francisco alerta que “bens do planeta” estão a ser espremidos “como se fosse uma laranja”

O Papa Francisco apelou esta semana à partilha, “de forma justa e respeitosa”, dos “recursos do planeta” que estão a ser “saqueados”, e alerta que se está a gerar uma “dívida ecológica”.

No vídeo com a intenção de oração de Setembro, Francisco pede que “rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas partilhados de forma justa e respeitosa. Não ao saque, sim à partilha”.

O Papa explica que “países e empresas do norte enriqueceram” explorando dons naturais do sul, “gerando uma ‘dívida ecológica’” que “é ampliada” quando as multinacionais fazem fora de seus países “o que não têm permissão para fazer nos seus”, o que “é ultrajante”.

“Estamos a espremer os bens do planeta. Espremendo-os, como se fosse uma laranja”, alerta Francisco que questiona quem “pagará essa dívida”.



OPINIÃO

A missão é das pessoas

SUSANA MAGALHÃES
E RUI VIEIRA

EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA!

S. – O terreno da missão tem muitos embondeiros. Podia-se chamar a missão dos embondeiros.

D. – Não. A Missão não é dos embondeiros. A missão é das pessoas.

E é verdade. É das pessoas e é sobre as pessoas. As suas vidas, as suas culturas, as suas ideias, as suas histórias, os seus rostos, os seus nomes, os seus sonhos, os seus direitos. E também sobre as suas dores, os seus medos, as suas doenças, as suas perdas, as suas faltas.

Nestes dois anos de missão na Diocese de Pemba, mais concretamente na Paróquia de Ocuca, são muitas as pessoas que fazem parte deste caminho. São muitas as histórias da missão. São muitas as histórias de vida. E o mundo sabe de muitas destas histórias, muitas delas são repetidas. Sobre tudo as de sofrimento. Muitas delas são esquecidas e ignoradas, por isso hoje falamos um pouco sobre elas.

Claro que por cá, e muitas das nossas histórias narram isso, há felicidade nos detalhes, há reciprocidade nos sorrisos, há histórias cheias de alegria e cor, dança e música. Mas, nestes dois anos de missão, foram muitos os momentos em que sofremos juntos com estas pessoas, estivemos juntos em silêncio, em que perante tempos de dor o que fizemos foi dar a mão, aliviar o fardo, cuidar, permanecer, estar. Afinal é isto que Ele nos pede quando nos faz missionários. Estar para o outro como quem está para si mesmo.

Falamos das dores do “dia-a-dia”, das dores da pobreza, da doença, da fome, da falta! Mas sublinhamos as dores inesperadas e prolongadas que tudo destroem. O ciclone Kenneth em 2019 com toda a destruição que foi visível ao mundo e com o pós ciclone e as dores que não são tão visíveis e que o resto do mundo acaba por esquecer.

Hoje, no presente, é a dor da guerra. Os ataques no norte da província têm trazido muita dor. A dor da morte. A dor do rapto. A dor de quem sofre a violência e de quem a presenciou. A dor de ver a casa a arder, ou toda a aldeia. A dor de deixar tudo para trás. A dor de fugir sem destino certo. A dor da criança e dos pais que durante a fuga pelo mato se perdem uns dos outros. A dor de não ter morada e ser “deslocado”. A dor de quem tem de começar de novo e tenta encontrar um novo pedaço de terra para construir, a dor de quem tenta (sobre)viver, para se lembrar que é pessoa. São milhares de dores pois são milhares as pessoas com histórias como estas. Com relatos de muito sofrimento.

Perante tudo isto há algo que não nos é indiferente, que nos inspira e cativa: a resiliência humana. A capacidade que este povo tem de continuar. Apesar de tudo o que sofreu e sofre, de tudo o que deixou de ter e ser, das dores que ficarão para sempre, há uma força imensa para se levantar e recomeçar.

Inspirador é também o dom do acolhimento. Por toda a província e já fora dela são muitas as pessoas que abriram as portas do seu lar para alguém do norte, acolhimento este que é fruto da

união e da comunhão da dor. Lá está novamente a dor e o sofrer junto.

Aqui em Ocuca, na nossa paróquia estamos em segurança, mas não nos podemos distanciar da dor que é partilhada por toda a Diocese. Aqui também têm chegado muitas famílias de deslocados que procuram um acolcho e um novo começo junto de familiares. E juntamente com as entidades e as organizações responsáveis procuramos a melhor forma de aliviar as várias dores destas pessoas. Nós, unidos a todos os missionários da Diocese de Pemba, que unidos por uma Graça Maior nos tornamos fonte de esperança e perseverança e também com a missão de dar a conhecer ao mundo as dores destas pessoas. Lembrar ao mundo que todas as pessoas importam.

Infelizmente juntamos a estas dores o sofrimento da pandemia. Por cá permanecemos em “estado de emergência” há mais de 4 meses, passando pelo isolamento social e por todas as medidas de prevenção necessárias. Na missão adaptamos os projetos ao novo contexto e atentos aos cuidados a ter, focamo-nos na melhor forma de os transmitir. O cansaço e o desconhecimento levam as pessoas ao relaxamento e por isso é importante insistir e lembrar.

Muito mais poderíamos partilhar sobre a nossa missão e sobre as dores que aqui se vivem. Mas a verdade é que a missão não termina. Nem a de Ocuca. Nem a nossa. Já saudados, mas sempre soubemos que havia um tempo para estar e outro para deixar e esse tempo chegou! Mudam as pessoas, o local, o trabalho, mas a causa e o objectivo permanecem em nós e na nossa vida. Juntos nisto de construir e melhorar a casa comum. Sempre em missão. Aquela que é das pessoas.

Nota: A Arquidiocese de Braga, em comunhão com a Diocese de Pemba, irá iniciar em breve uma campanha de angariação de fundos para apoiar os deslocados. Pode fazer o seu donativo para a seguinte conta: IBAN - PT50 0010 0000 0276 7480 0020 8



ENTREVISTA

"ESTE SERVIÇO PODE AJUDAR MUITOS A ENCONTRAR UM ESPAÇO E UM TEMPO PARA SEREM ESCUTADOS"

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO)

À ENTRADA DO ANO PASTORAL EM QUE O TEMA É "UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA", O IGREJA VIVA REGRESSA 'ÀS AULAS' NUMA CONVERSA COM O PE. TIAGO VARANDA, QUE ABRIU AGORA NA BASÍLICA DOS CONGREGADOS UM ESPAÇO DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL A PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E AOS CUIDADORES.

[Igreja Viva] Qual é a intenção deste serviço de atendimento espiritual?

[Pe. Tiago Varanda] A nossa intenção, com este serviço, é colocar a Igreja mais próxima não só das pessoas com deficiência, mas também daqueles que têm a responsabilidade de cuidar delas, em especial os familiares que com elas vivem. Ao mesmo tempo, parece-nos importante proporcionar a estas pessoas uma melhor possibilidade de serem escutadas, nas suas necessidades, nos seus anseios, nas suas esperanças, nas suas angústias, quer ao nível da sua vida espiritual, quer no âmbito da sua integração eclesial. Gostaríamos também de ajudar as pessoas nestas circunstâncias a descobrirem cada vez melhor a pessoa de Jesus Cristo na sua vida. Ajudá-las a "conhecê-l'O", a configurarem-se cada vez mais com Ele, "na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos".

[Igreja Viva] Porquê as pessoas portadoras de deficiência e cuidadores em específico?

[Pe. Tiago Varanda] Porque são pessoas com necessidades muito específicas. Tais necessidades nem sempre são facilmente percebidas pela maior parte dos fiéis. Esta falta de percepção normalmente não deriva de qualquer maldade ou negligência, mas há circunstâncias que só quem as vive pode percebê-las. Por exemplo, a maior parte dos fiéis não tem noção da enorme dificuldade que um simples degrau pode provocar a uma pessoa que se move em cadeira de rodas! E na maioria das nossas igrejas não é só um, mas frequentemente vários degraus que simplesmente impedem muitas destas pessoas de participar na assembleia dominical. Outro exemplo, tantas vezes esquecido, é o drama interior das pessoas que cuidam de alguém com deficiência. O que é mais visível nos cuidadores é o seu heroísmo, a sua entrega generosa; mas quanto sofrimento silencioso, quantos dramas interiores, quantas angústias, que só Deus e eles próprios sabem?! Todas estas circunstâncias, das mais quotidia-

nas às de âmbito mais espiritual e existencial, têm fortes impactos na vida quer das pessoas com deficiência, quer daquelas que cuidam de alguém mais dependente. Por isso, parece-nos que este serviço pode ajudar muitos fiéis nestas circunstâncias a encontrar um espaço e um tempo para serem escutados, para desabafar, para ter orientação espiritual, para serem ajudadas a integrar-se cada vez mais e melhor nas respectivas comunidades paroquiais.

[Igreja Viva] Falou das necessidades, dos anseios... O que é que está à espera de ouvir das pessoas?

[Pe. Tiago Varanda] Não sei o que vou ouvir das pes-

soas. Mas conheço, por experiência própria, algumas dessas necessidades e anseios, que vão desde as necessidades mais quotidianas, como são por exemplo aquelas provocadas por barreiras arquitectónicas, até aos anseios mais existenciais, como são as questões fundamentais de vida que qualquer um de nós coloca diante de alguma situação limitadora, como é a deficiência, que contraria muitos dos nossos desejos e expectativas na vida.

[Igreja Viva] É uma iniciativa que se insere no tema da Igreja samaritana?

[Pe. Tiago Varanda] Sim, insere-se neste tema. No entanto, esta iniciativa foi pen-

sada ainda antes da explicitação deste tema no nosso programa pastoral. O que me parece um sinal de que é o Espírito Santo que vai conjugando no mesmo sentido as diferentes iniciativas da nossa Arquidiocese.

[Igreja Viva] Fazem falta mais tempos de escuta aos fiéis como este?

[Pe. Tiago Varanda] Não tenho qualquer dúvida disso! Num tempo tão acelerado, em que as pessoas tão pouco tempo têm para parar, pensar e orientar a sua vida, a escuta tem de ser fundamental para nós cristãos. Com a escuta, todos crescemos humana e espiritualmente: seja quem escuta, seja quem é escutado.





A deficiência, se nos traz limites que nos dificultam alguns desejos ou projectos, faz-nos também descobrir potencialidades que muitas vezes nem sonhávamos ter.

[Igreja Viva] Para além do tempo de escuta, também faz falta espaço no dia-a-dia para poder parar e reflectir?

[Pe. Tiago Varanda] Não só para reflectir, mas sobretudo para orar! Não uma oração de muitas palavras, nem baseada apenas na reflexão; mas uma oração que se baseia primeiramente na escuta de Deus! Uma oração que é encontro pessoal com Alguém, com Jesus Cristo, em Quem Deus Se revelou. É preciso que O escutemos e orientemos por Ele toda a nossa vida! Sem este encontro diário com Jesus e a obediência à sua vontade, nunca seremos fecundos! Na nossa cultura utilitarista, nós, cristãos, temos de estar alerta, para não corrermos o risco de

sermos arrastados para uma vida meramente pragmática, que encara a oração como se fosse algo pouco útil, porque não produz coisas visíveis.

[Igreja Viva] O serviço tem lugar na Basílica dos Congregados, mas quando é que as pessoas podem recorrer a ele?

[Pe. Tiago Varanda] Vamos estar disponíveis para atender quem necessitar às quintas-feiras, entre as 11 e as 12 horas, e aos sábados, entre as 15 e as 16 horas.

[Igreja Viva] Então não vai ser apenas o Pe. Tiago a fazer o atendimento?

[Pe. Tiago Varanda] O senhor diácono Elísio, que nos últimos anos tem trabalhado de perto com as pessoas com

surdez nos Congregados, está também nomeado para o serviço pastoral das pessoas com deficiência. Juntos estamos a procurar constituir uma equipa de colaboradores, especialmente para nos ajudarem nas recolções e retiros, bem como em algum outro tipo de actividades que possamos julgar vir a ser pertinentes para apoiar as pessoas com alguma deficiência e seus cuidadores.

[Igreja Viva] No contexto em que nos encontramos, haverá algo mais para além do atendimento às pessoas?

[Pe. Tiago Varanda] O serviço não será apenas de atendimento pessoal, mas pretendemos também realizar – a médio prazo e dependendo da evolução da pandemia – algumas recolções e retiros espirituais ao longo do ano, especificamente para as pessoas com deficiência e seus cuidadores.

[Igreja Viva] Qual será o propósito desses momentos?

[Pe. Tiago Varanda] Em primeiro lugar, ajudar as pessoas a amadurecerem na fé, na sua relação pessoal com Jesus Cristo. Em segundo lugar, estreitar laços humanos e espirituais entre estas pessoas, para que, a pouco e pouco, se vá constituindo um ambiente familiar e comunitário, e assim ninguém se sinta sozinho nesta sua caminhada para Deus.

[Igreja Viva] As pessoas portadores de deficiência e os cuidadores são muitas vezes retratados como exemplos de resiliência e força de vontade? Essas qualidades podem tornar acabar por essas pessoas mais frágeis perante as suas próprias dúvidas interiores? Acha que pode fazer com que não prestem suficiente atenção a si mesmas?

[Pe. Tiago Varanda] A deficiência, se nos traz limites que nos dificultam alguns desejos ou projectos, faz-nos também descobrir potencialidades que muitas vezes nem sonhávamos ter! Creio que é aqui que está a origem da capacidade de resiliência de muitas pessoas com deficiência. Ora, esta redescoberta de potencialidades pessoais torna-se um importante foco de valorização de si mesmo e dos outros. Ao mesmo tempo, contribui para superar um possível complexo de inferioridade, que é talvez a maior tentação para as pessoas com deficiência.

“Perdoei-te tudo o que me devias”

XXIV DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Junto aos elementos simbólicos da semana anterior (Círio Pascal no meio de uma corda, cujas pontas dão um nó), colocar uma jarra com sete lírios brancos.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sir 27, 33 – 28, 9

Leitura do Livro de Ben-Sirá

O rancor e a ira são coisas detestáveis, e o pecador é mestre nelas. Quem se vingará sofrerá a vingança do Senhor, que pedirá minuciosa conta de seus pecados. Perdoa a ofensa do teu próximo e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas. Um homem guarda rancor contra outro e pede a Deus que o cure? Não tem compaixão do seu semelhante e pede perdão para os seus próprios pecados? Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor, quem lhe alcançará o perdão das suas faltas? Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio; pensa na corrupção e na morte, e guarda os mandamentos. Recorda os mandamentos e não tenhas rancor ao próximo; pensa na aliança do Altíssimo e não repares nas ofensas que te fazem.

Salmo responsorial

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12

Refrão: O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.

LEITURA II Rom 14, 7-9

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor. Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos vivos e dos mortos.

EVANGELHO Mt 18, 21-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: “Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?”. Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: «Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei». Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: «Paga o que me deves». Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: «Concede-me um prazo e pagar-te-ei». Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: «Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?». E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração”.

REFLEXÃO

A comunidade cristã toma como fonte inspiradora o comportamento divino: “Não está sempre a repreender, nem guarda ressentimento. Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas”. É um salto de qualidade que supera a rigidez da justiça humana e a dureza inflexível da vingança para mergulhar na dinâmica do perdão.

“Pertencemos ao Senhor”

Pelo baptismo, cada um é cristão e todos formamos uma comunidade cristã. Por isso, nenhum de nós vive e morre para si mesmo. O nosso horizonte é de vida e de comunidade: vida de ressuscitados e comunidade de Pentecostes. O facto de pertencermos a Deus não nos deixa viver isolados. Não há cristãos sozinhos! Só o podemos ser inseridos na comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo. Esta é a nossa «diferença».

“Perdoei-te tudo o que me devias”

O perdão é o tema deste episódio, que completa a reflexão sobre a correção fraterna. Ambos são fundamentais para a união que faz a diferença na vida de um grupo e de uma comunidade. Os cristãos identificam-se pela capacidade de perdoar e a comunidade dos discípulos presente em cada lugar (paróquia) precisa de viver apoiada na dinâmica do perdão. Aliás, a correção fraterna (lembrada no primeiro «episódio») só é verdadeira à luz do perdão. No Evangelho, para ilustrar o perdão sem limites, o setenta vezes sete, Jesus Cristo conta uma parábola simples e muito sugestiva: ‘perdoei-te tudo o que me devias’. E denuncia um perdoado que é incapaz de perdoar.

Queremos ser perdoados e recusamos aos outros. Queremos que sejam tolerantes connosco e somos exigentes com os demais. Pedimos o perdão divino para as nossas faltas e somos implacáveis, até injustos, perante os erros dos nossos irmãos. Ao contrário dos que pensam que perdoar é uma fraqueza, o Evangelho ensina-nos que é uma demonstração de poder e de liberdade. Não se trata de ser bonzinho (uma maneira de dizer que vale tudo). A generosidade perdão não anula as injustiças nem as ofensas à dignidade. Mas coloca um travão no ódio e na vingança. A prática do perdão aproxima-nos de Deus, a quem pertencemos. Só uma comunidade apoiada na dinâmica do perdão consegue estabelecer laços de acolhimento e de concórdia. O testemunho de uma comunidade fraterna e reconciliada é sempre uma luz brilhante e atractiva (cf. EG 100).

Perdoar 70x7

Não há limite para o perdão?! Jesus Cristo diz-nos que não faz sentido fazer contas. A comunidade cristã caracteriza-se pelo perdão mútuo e incondicional. Perdoar sempre sem se cansar. Perdoar sempre a todas as pessoas e em todas as circunstâncias. Não é fácil! Vale a pena rezar com atenção: «Pai nosso... perdoanos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». Perdoar é uma alternativa saudável, é um salto de qualidade na vida pessoal e comunitária. Só o perdão alarga os horizontes da comunidade, torna a vida mais harmoniosa e feliz. Guarda no coração esta máxima: “Queres ser feliz um momento? Vingá-te! Queres ser feliz sempre? Perdoa!” (Henri Lacordaire).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XXIV Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 418)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística I das Missas da Reconciliação, com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1315-1319)

Oração de Bênção sobre o Povo: Oração de bênção sobre o povo 6 (*Missal Romano*, 570)



VIVER NA ESPERANÇA

Somos chamados a fazer desta semana um verdadeiro laboratório do perdão. Podemos fazer o esforço por pedir ou oferecer o perdão. Procuremos pedir, não apenas “desculpa”, mas perdão. Poderá ser uma oportunidade para cuidar o exame de consciência diário, que nos levará a viver nessa dinâmica.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Eenhor, trazei-nos a paz*

– Az. Oliveira

– **Apresentação dos dons:** *Cantai, cantai alegremente ao Senhor* – M. Faria

– **Comunhão:** *Dou-vos um mandamento novo* – F. Silva

– **Final:** *Senhora, um dia descestes* – C. Silva

Semear esperança

Acólitos

Nenhum de nós vive para si mesmo, mas para o Senhor. O amor que o acólito deve ter ao serviço do altar vem deste princípio paulino. Se nos perguntarem a quem servimos, a nossa resposta deverá ser “ao Senhor”. Todavia, o nosso serviço a Deus não é comparável ao serviço de um tirano, que quer ter muitos pajens à sua volta. O serviço ao Senhor é participar no Seu dom de si próprio à humanidade.

Leitores

Assim como o perdão deve ser reiterado até 70x7, assim também a exortação ao perdão e a sua proclamação deve ser feita incansavelmente. As leituras da Missa são repetidas todos os três anos, porque delas se podem tirar sempre coisas novas, mas também porque é preciso relembrar sempre que o perdão de Deus é sem fim e que não há limites ao dom da misericórdia. Leio sempre com o mesmo zelo, mesmo leituras que eu já tenha proclamado anteriormente?

Ministros Extraordinários da Comunhão

Nós não proclamamos um perdão de Deus que nos seja exterior. Nós proclamamos que Deus perdoa aos pecadores, porque nós próprios já sentimos esse perdão de Deus e desejamos que os outros sintam também esse perdão vivificante. Nós não podemos querer para os outros o que nós não abraçamos também. O ministério do ministro extraordinário da Comunhão é assim ministério de compaixão quando levamos aos outros o que o nosso coração deseja ardentemente.

Celebrar com esperança

Preparação penitencial

Neste Domingo, poderemos seguir a fórmula C da preparação penitencial, a partir dos tropos presentes no esquema que se indica:

V. Senhor, que nos deixais a convicção de que a medida do perdão é perdoar sem medida!

R. Senhor, tende piedade de nós!

V. Cristo, que nos chamais a ser instrumentos do amor pela via do perdão!

R. Cristo, tende piedade de nós!

V. Senhor, que nos dais a grande prova do vosso amor quando perdoais e vos compadeceis!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Homilia

• A mensagem da Palavra deste Domingo semeia em nós a nova esperança do dinamismo do perdão.
• Iluminado pela Palavra, o cristão não pode deixar que em si se alojem o rancor e a ira.

• As ofensas que nos fazem não podem tornar cativa a nossa vontade de viver no caminho do bem.

• Conforme a Palavra do Evangelho, a medida do perdão é perdoar sempre.

Oração Universal

Caríssimos fiéis: neste dia, em que reconhecemos a grandeza de Deus quando perdoa e a do homem que aprende a perdoar, digamos (ou: cantemos), com fé:

R. Senhor, venha a nós o vosso reino.

1. Pelos ministros e fiéis da nossa Diocese de Braga, para que aprendam a perdoar-se mutuamente, como Cristo ensinou a Pedro, oremos.

2. Pelos que detêm poderes de governo, para que fomentem na sociedade a concórdia, a solidariedade e a paz, oremos.

3. Pelos fiéis das Igrejas cristãs, para que superem todas as divisões e cheguem à unidade da fé em Cristo, oremos.

4. Pelos que vivem pensando apenas em si mesmos, para que acreditem em Jesus, que morreu por todos e nos ensina a viver para Ele e para os outros, oremos.

5. Pelos membros desta assembleia celebrante e por todos os emigrantes das nossas Paróquias, para que ponham em prática a mensagem de Jesus sobre o perdão, oremos.

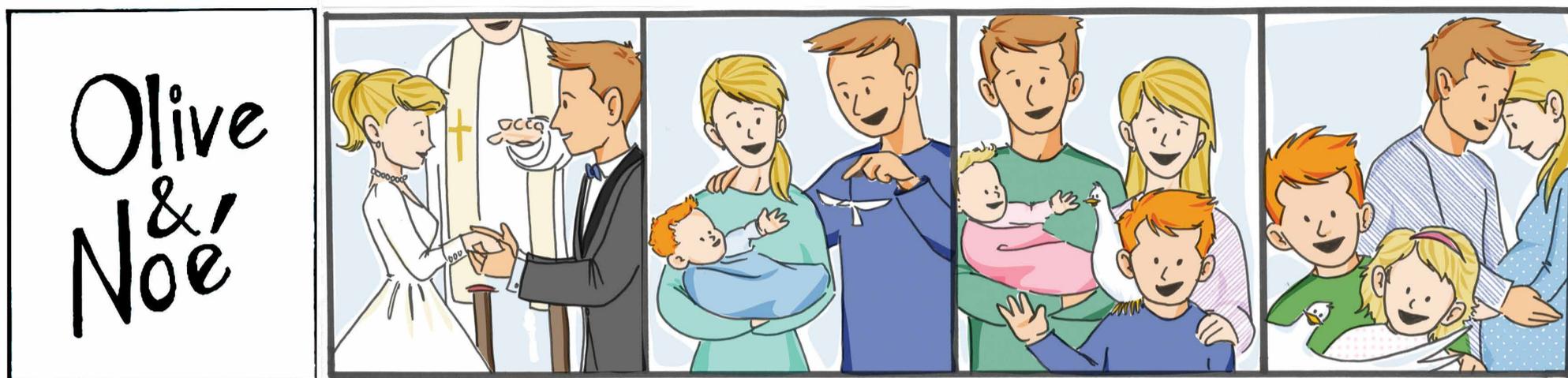
A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Perdoei-te tudo
o que me devias”

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO
ANO A - 2020



LABORATORIODAFÉ



DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA TEM LUGAR A 12 DE SETEMBRO

No dia 12 de Setembro, Sábado, a partir das 15h00, será comemorado o Dia Arquidiocesano do Catequista. Este ano, devido à pandemia, o encontro acontecerá online, com transmissão em directo na página de Facebook da Educação Cristã de Braga.

De acordo com o Cónego Luís Miguel Rodrigues, Presidente da Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã, o encontro, apesar de virtual, terá várias iniciativas, à semelhança do que já tem acontecido noutros anos.

Está previsto um tempo de oração, bem como a apresentação de uma Mensa-

gem do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga. Também o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, D. Nuno Almeida, irá fazer uma reflexão sobre o papel do catequista e a arte de acompanhar os catequizandos.

Haverá igualmente tempo para uma reflexão sobre o modo de fazer catequese em tempos de pandemia, quando a cultura do encontro tanto se modificou. Alguns humoristas convidados – “com humor e acutilância”, segundo o Cónego Luís Miguel – também ajudarão a sublinhar o essencial da mensagem do samaritano e dos catequistas empenha-

dos em evangelizar nesta era digital. Com o tema “Ver com o Coração”, o evento é promovido pelo Departamento de Catequese da Arquidiocese de Braga. De recordar que, recentemente, os responsáveis da catequese em Portugal elaboraram o documento Orientações para a Catequese em tempo de Pandemia, que pretende ser “um guia orientador para o trabalho diocesano e pastoral de cada comunidade cristã” e resulta dos contributos “dos vários secretariados diocesanos em ligação com o Secretariado Nacional da Educação Cristã”.



JESUÍTAS ASSOCIAM-SE AO "TEMPO DA CRIAÇÃO"

O Ponto SJ associou-se este ano, pela primeira vez, à iniciativa “Tempo da Criação”, a decorrer entre os dias 1 de Setembro e 4 de Outubro com o tema “Jubileu pela Terra: Novos Ritmos, Nova Esperança.”

Os Jesuítas avançaram assim com a iniciativa digital “7 verbos pela Terra”, que se concretiza em duas propostas. Através de “Praticar a Esperança” – a partir do dia de hoje e 4 de Outubro – será lançada nas redes sociais do Ponto

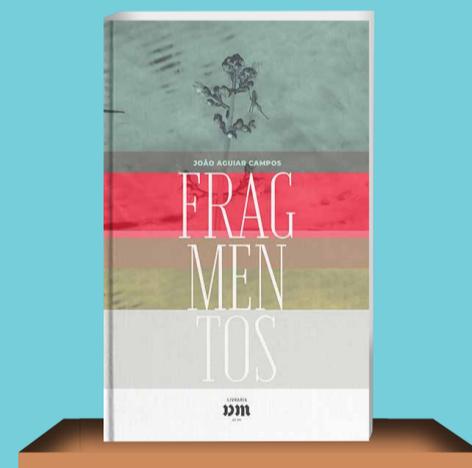
SJ uma proposta em forma de cartaz, tendo como mote sete verbos diferentes, associados a cada dia da semana: Agradece, Reflete, Informa-te, Age, Contempla, Reza e Saboreia. A segunda proposta, “Uma pausa pela terra” consiste numa meditação diária de um minuto em formato podcast ao longo dos últimos sete dias do Tempo da Criação, de 28 de Setembro a 1 de Outubro. A cada dia será disponibilizada uma meditação inspirada num dos

sete verbos. As meditações serão da autoria da jovem poeta Teresa Esteves da Fonseca.

“O Ponto SJ manifesta assim o seu desejo de colaborar com uma maior consciencialização quanto à necessidade de nos empenharmos no cuidado pela Casa Comum. No âmbito do ano Laudato Si que decorre até 24 maio do próximo ano, o Ponto SJ anunciará brevemente outras iniciativas”, concluem os Jesuítas.



FRAGMENTOS JOÃO AGUIAR CAMPOS



O livro reúne “alguns bocados de escrita” do autor que, “com o dia ainda a caminho”, se vê “frequentemente acordado” e que, “calmamente” reza e enche “as notas do Iphone de frases que o Facebook há de ou não acolher, numa partilha para «amigos».”

Compre online em
www.livrariadm.pt

